



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

**Programa de Pós-Graduação em Antropologia**  
**Disciplina: 335274 – Tópicos Especiais em Antropologia das Sociedades Complexas**  
**Processos de transposição da “modernidade”**  
**Prof. Daniel Schroeter Simião**  
**2s 2010 – QUA – 8 às 12h**

**Proposta:**

Em 1961, respondendo a uma suposta crise “moderna” da antropologia, Lévi-Strauss escreveu:

“Para sugerir o desaparecimento da antropologia, seria preciso instituir uma civilização na qual todos – não importa o canto do planeta que habitem, os modos de vida, a educação, as atividades profissionais, as idades, afinidades e aversões – fossem, do fundo de suas consciências, totalmente inteligíveis uns aos outros. Tomados como motivos de condenação, de aprovação, ou simplesmente como fatos, o progresso técnico e o desenvolvimento das comunicações dificilmente parecem guiar-nos para esse caminho. E como os modos de pensar ou de agir de alguns homens continuam tornando outros perplexos, sempre haverá espaço para meditar sobre essas diferenças. Este, ainda que de formas constantemente renovadas, será sempre o terreno da antropologia”.

A questão que o autor tinha em mente, e que, desde então, vem ocupando a imaginação antropológica de diversas maneiras, era a de que o processo de mundialização de valores, ideias e formas de vida ocidentais (geralmente referido pelo binômio “modernidade” e “globalização”) pudesse acabar com o objeto mesmo da antropologia, fosse ele “os povos tracionais”, fosse a própria diversidade cultural. A resposta de Lévi-Strauss apostava em outra direção – a de que diferentes culturas sempre reinventariam sua diferença, por mais homogeneizador que o processo de modernização pudesse ser.

Meio século depois, podemos concluir (para nosso sossego e, paradoxalmente, inquietação) que a sinalização de Lévi-Strauss mostrou-se corretíssima. Este curso pretende explorar, por meio de etnografias, algumas das respostas dadas, localmente, aos processos de modernização dos últimos 200 anos, respostas que atestam a vitalidade de formas culturais que se atualizam e se complexificam junto com os processos sociais em que são chamadas a existir.

Para isso, começamos revisando aquilo que se caracteriza na literatura sociológica sob o nome de “modernidade”, por oposição a um suposto modo de vida “simples” ou “tradicional”. Em seguida, discutimos como a própria ideia do modo de viver e pensar “moderno” é assim caracterizado a partir da experiência histórica de contato com a

alteridade no contexto das situações coloniais, ao longo do século XIX. De certa forma, é para se diferenciar das “raças” e modos de vida não-europeus, que o pensamento social europeu vai construindo um sentido de “modernidade” e de “sociedade complexa”.

Feita esta introdução teórica, o restante do curso será dedicado a leitura de etnografias que retratem os hibridismos e as ambigüidades resultantes dos conflituosos processos por meio dos quais a “tradição” e a “modernidade” vão se construindo localmente fora do assim chamado Ocidente.

Por razões diversas, optou-se por selecionar etnografias de uma mesma região: o Sudeste Asiático (com uma ou outra referência à Papua-Nova Guiné e à Índia) – entre outros motivos: por tratar-se de um canto do mundo marcado por imensa diversidade cultural e linguística, e profundamente afetado pelo colonialismo do século XIX; e por ser uma região ainda pouco conhecida dos estudantes brasileiros. O presente programa é resultado de interlocuções realizadas no âmbito da linha de pesquisa “Processos de invenção, transposição e subversão da modernidade”, coordenada pela colega Kelly Cristiane da Silva.

### **Dinâmica:**

O curso está baseado em leituras de artigos e capítulos de livros (a quase totalidade da qual é em língua inglesa) e filmes (ficcionais e documentais). A dinâmica das aulas, bem com a avaliação dos estudantes, dependerá do total de alunos matriculados.

### **Programa dos encontros:**

6/10 - apresentação do curso

#### **1. A construção social da “Modernidade”**

13/10/2010 - A teoria sociológica

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. Cap. 1 (pp. 25-61).

TAYLOR, Charles. As fontes do self: a construção da identidade moderna. São Paulo: Loyola, 1997. Cap. 17 (pp. 369-393) e Conclusão (pp. 633-664).

GIDDENS, Anthony. As Consequências da modernidade. São Paulo: Ed. Unesp, 1991. Capítulos 1 e 2 (pp. 11-82).

20/10 - A abordagem Histórica

COOPER, Frederick; STOLER, Ann L. Between Metropole and Colony: rethinking a research agenda. In: COOPER, Frederick; STOLER, Ann L. (orgs.) Tensions of Empire: colonial cultures in a bourgeois world. Berkeley: University of California Press, 1997 (pp. 1-56).

STOLLER, Ann Laura. Sexual Affronts and Racial Frontiers: European identities and the cultural politics of exclusion in Colonial Southeast Asia. In: COOPER,

Frederick; STOLER, Ann L. (orgs.) *Tensions of Empire: colonial cultures in a bourgeois world*. Berkeley: University of California Press, 1997 (pp. 198-237).

(27/10 – ANPOCS – não haverá aula)

## **2. Modernidades e tradições: o olhar etnográfico**

3/11

GEWERTZ, Deborah; ERRINGTON, Frederick. *Twisted histories, altered contexts. Representing the Chambri in a world system*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. Introdução e cap. 1 (pp. 1-57); Cap. 6 e conclusão (169-209).

### **2.1 Gênero**

10/11

STIVENS, Maila. *Theorising Gender, Power and Modernity in affluent Asia*. In: SEN, Krishna; STIVENS, Maila (orgs.). *Gender and Power in Affluent Asia*. Londres: Routledge, 1998 (pp.1-34).

\_\_\_\_\_. *Gendering Asia after modernity*. In: RYDSTRØM, Helle (org.). *Gendered Inequalities in Asia: configuring, contesting and recognizing women and men*. Copenhagen: NIAS Press, 2010 (pp.21-43).

17/11

EDWARDS, L. & ROCES, M. *Contesting Gender Narratives, 1970-2000*. In: EDWARDS, L.; ROCES, M. (orgs.). *Women in Asia : Tradition, Modernity and Globalisation*, Sydney, Allen & Unwin/ Ann Arbor, University of Michigan Press, 2000.

HOBART, Mark. *Engender disquiet: on kinship and gender in Bali*. In: KARIM, Wazir (org.). *'Male' and 'Female' in developing Southeast Asia*. Oxford: Berg Publishers, 1995 (pp. 121-144).

NAGATA, Judith. *Modern Malay women and the message of the "veil"*. In: KARIM, W. (org.). *'Male' and 'Female' in developing Southeast Asia*. op.cit. (pp.101-120).

24/11

HANSSON, Sidsel; KINNVALL, Catarina. *Gender, Multiculturalism and Religious Discourse(s): Women as symbols in Hindu nationalism*. In RYDSTRØM, Helle (org.). *Gendered Inequalities in Asia: configuring, contesting and recognizing women and men*. Op.cit. (pp.69-98).

PELETZ, Michael. *Gender, Sexuality and Body Politics at the Turn of the Twenty-First Century*. In: *Gender Pluralism: Southeast Asia Since Early Modern Times*. New York: Routledge, 2009 (pp.185-271).

\_\_\_\_\_. Neither Reasonable nor Responsible: contrasting representations of masculinity in a Malay Society. In: ONG, Aihwa; PELETZ, Michael (orgs.). *Bewitching Women, Pious Men: gender and body politics in Southeast Asia*. Berkeley: University of California Press, 1995 (pp. 76-123).

## **2.2 Estado, política e poder**

1/12

ANDERSON, Benedict. Old State, New Society: Indonesia's New Order in comparative historical perspective. In: *Language and Power: exploring political cultures in Indonesia*. Ithaca: Cornell University Press, 1990 (pp. 94-120).

ANDERSON, Benedict. The Idea of Power in Javanese Culture. In: *Language and Power*. Op.cit. (pp. 17-77).

8/12

PARKER, Lyn. From Subjects to Citizens: Balinese villagers in the Indonesian Nation-State. Copenhagen: NIAS Press, 2003. Capítulos 1, 2 (pp. 1-46), 5 (pp. 89-120) e conclusão (pp. 265-270).

BOWEN, John R. On the political construction of tradition: *Gotong Royong* in Indonesia. *Journal of Asian Studies*, 45, 3, 1986 (pp. 545-561).

RUTHERFORD, Danilyn. Of Birds and Gifts: reviving tradition on an Indonesian frontier. *Cultural Anthropology*, 11, 4, 1996 (pp. 577-616).

15/12

KINGSTON, Jeffrey. Manipulating Tradition: the State, Adat, Popular Protest and Class Conflict in Colonial Lampung. *Indonesia*, 51, 1991 (pp.21-45).

HENLEY, David; DAVIDSON, Jamies. In the Name of Adat: Regional Perspectives on Reform, Tradition, and Democracy in Indonesia. *Modern Asian Studies*. 42, 4, 2008 (pp. 815-852).

5/01/2011

SIREGAR, Susan Rodgers. A modern Batak *Horja*: innovation in Spirok Adat Cerimonial (pp. 103-128).

DAVIDSON, S. The revival of tradition in Indonesian politics: the development of Adat from colonialism to indigenism. Londres: Routledge. – trechos a definir.

## **2.3 Justiça**

12/01

SIEGEL, James T. Suharto, Witches. *Indonesia*, 71, 2001 (pp.27-78).

LIPSET, David. 'The Trial': a parody of the law amid the mockery of men in post-colonial Papua New Guinea. *JRAI*, 10, 2004 (pp. 63-89).

19/01

GODDARD, Michel. Off The Record: village court práxis and the politics of settlement life in Port Moresby, Papua New Guinea. *Canberra Anthropology*, 21(1), 1988. (pp.41-62)

SIMIAO, Daniel. Madam it's not so Easy... Modelos de Gênero e Justiça na Reconstrução Timorense. In: SILVA, Kelly; SIMIÃO, Daniel (orgs.). *Timor-Leste por trás do Palco: Cooperação Internacional e a dialética da formação do Estado*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007 (PP.210-233).

26/01

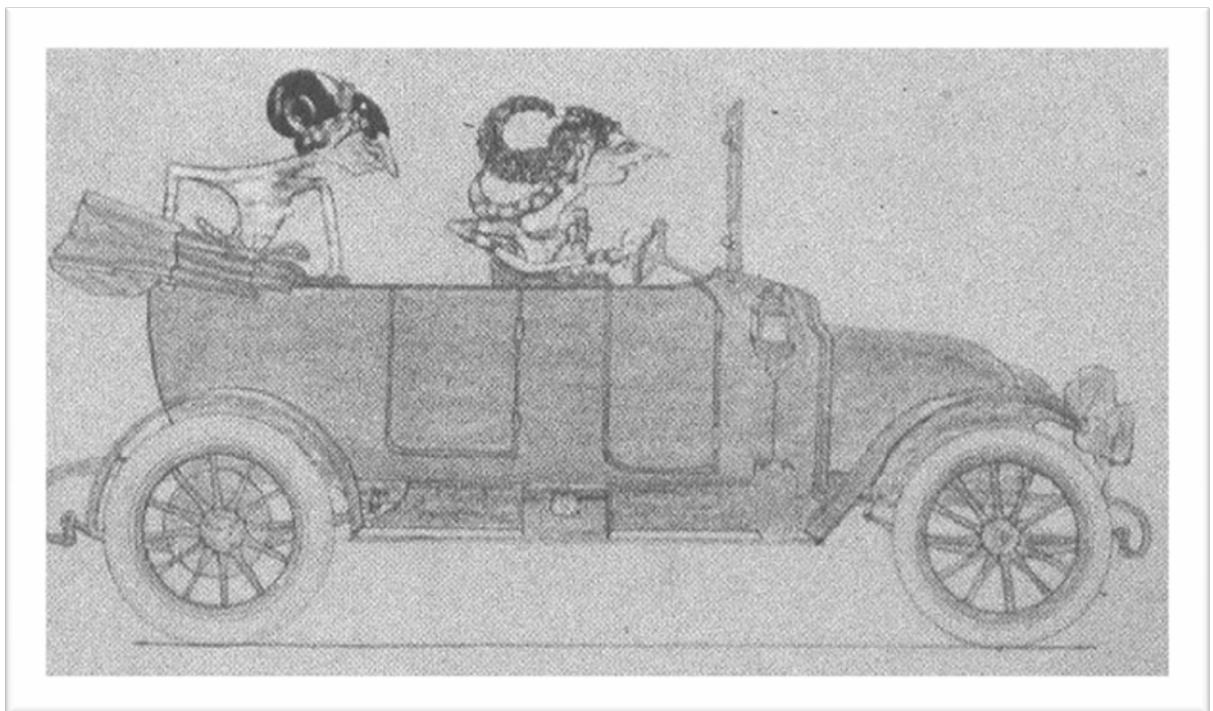
Apresentação e debate de reflexões dos estudantes.

2/02

Discussões finais

WERBNER, Pnina. Eroticizing citizenship: Anthropology and the new citizenship debate. *Canberra Anthropology*, 21,2, 1998.(pp.1-27)

### Para pensar:



Gravura de um manuscrito javanês de 1914 que retrata, no estilo convencional do teatro de sombras, o monarca de Java Central, Pakubuwana X, em um

passageio de automóvel. Reprodução de PEMBERTON, J. On the Subject of  
"Java".